“AUSÊNCIA DO IMPACTO DA PERDA DE BIODIVERSIDADE EM ESTUDOS DE ACV DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL:

DESCONHECIMENTO OU LENIÊNCIA?”

PIMENTEL, D. L.C,S [a] *, SALLES, M. T.[b]

a. Universidade Federal Fluminense - UFF, Rio de Janeiro

b. Universidade Federal Fluminense - UFF, Rio de Janeiro

São Paulo
2015

Campeão absoluto de **BIODIVERSIDADE** terrestre, o Brasil, reúne quase 12% de toda a vida natural do planeta. Quatro dos biomas mais ricos do planeta estão no Brasil correndo sérios riscos:

Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia e Pantanal.

Como gerenciar?

PORQUE AS FERRAMENTAS DE GESTÃO DE DESEMPENHO CONSTRUTIVO E DE PLANEJAMENTO DE BAIRRO NÃO TRATAM DESTE IMPACTO ?

- Complexidade do tema?
- Dificuldade de valoração ?
- A visão antropocêntrica da sociedade?
- Desconhecimento quanto aos serviços ecossistêmicos?

TÍTULO DA TESE DE DOUTORADO

PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO E INSERÇÃO DE INDICADORES RELACIONADOS A DIVERSIDADE BIOLÓGICA NAS FERRAMENTAS DE DESEMPENHO DA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

O ARTIGO FAZ REFERÊNCIA A UMA DAS QUESTÕES QUE SUBSIDIAM UM DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OBJETIVO GERAL

Propor adaptações e/ou novos indicadores para as ferramentas de avaliação da construção sustentável mais utilizadas e relevantes no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Dar relevo às discussões sobre **valoração direta e indireta** já que demonstrar o valor da biodiversidade e dos recursos naturais é um assunto complexo que relaciona economia e ética;
2. **Trazer** a luz de profissionais "sem conhecimentos específicos" na área de Biologia, dados que comprovam a **importância do Brasil** frente aos estoques de biodiversidade mundial e a produção agrícola;
3. **Verificar**, no campo da gestão **quais referenciais** vêm sendo utilizados para a proposição de políticas públicas e planejamento estratégico;
4. **Analisar** em que medida os **indicadores** vinculados as principais ferramentas de avaliação utilizados na Construção Civil e no Planejamento Urbano **são eficazes em deter ou minimizar a perda de biodiversidade**.

ALICERCE TEÓRICO

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

CERTIFICADO PROCESSO AQUA – ALTA QUALIDADE AMBIENTAL

U.S. GREEN BUILDING COUNCIL – LEED CERTIFIED – USGBC

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

Qualificação QUALIVERDE – Legislação de Incentivo às Construções Sustentáveis

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

Provisão de alimentos	*Regulação da polinização*
Provisão de matérias primas	*Regulação do controle biológico*
Provisão de água	*Habitats para espécies*
Provisão de recursos medicinais	*Habitats para diversidade genética*
Regulação de clima local	*Serviço cultural: recreação*
Regulação do sequestro de carbono	*Serviço cultural: turismo*
Regulação de eventos extremos	*Serviço cultural: beleza cênica*
Regulação de efluentes	*Serviço cultural: experiência espiritual*
Regulando a erosão e a fertilidade do solo	

© Ícones de Jan Sasse para TEEB

IMPACTOS AMBIENTAIS

ASPECTOS AMBIENTAIS

Vidros espelhados

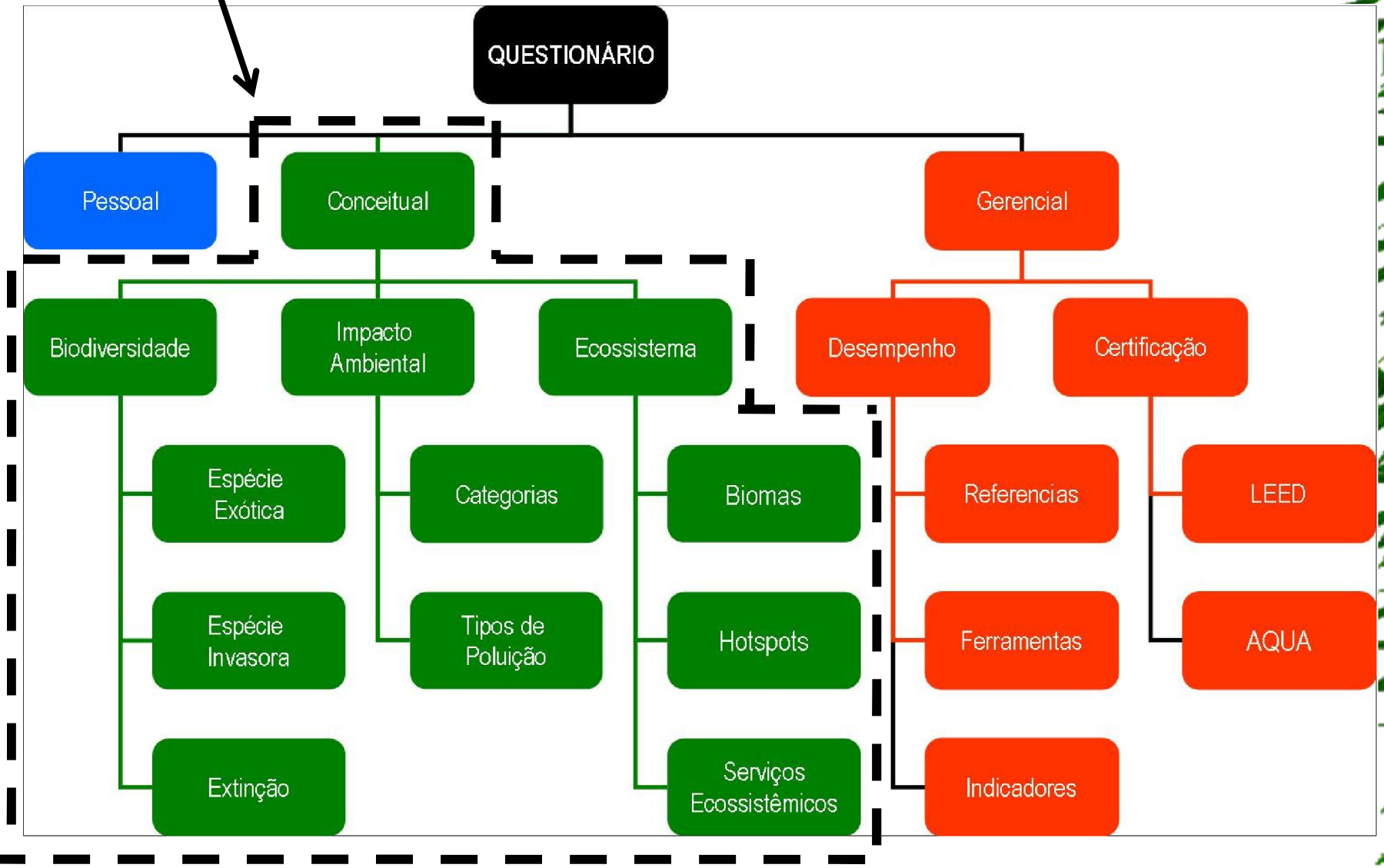
Tetos e paredes verdes

Turbinas de vento

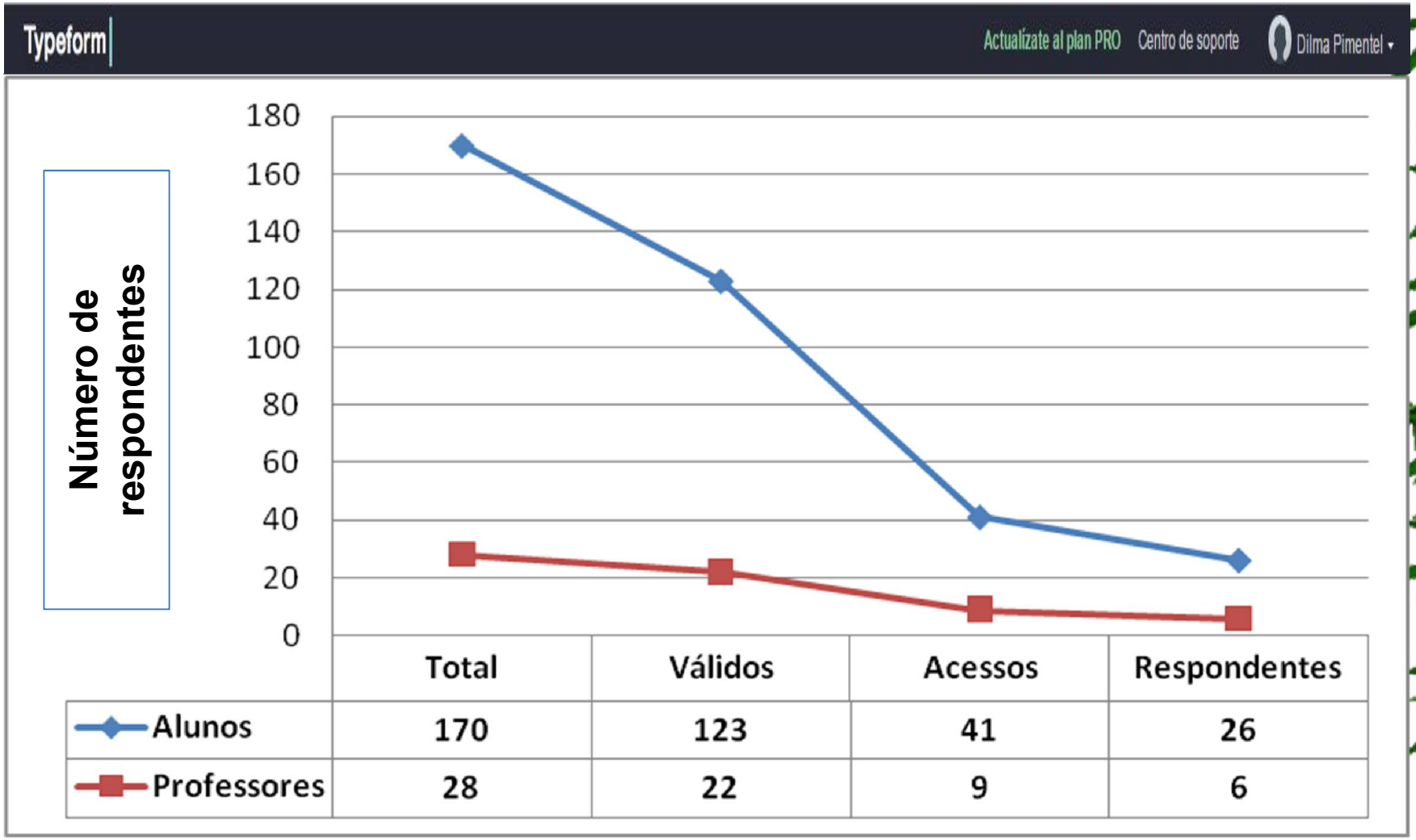
Iluminação pública

PESQUISA

Público : Especialistas em Construção Sustentável
sendo 170 (123) alunos e 28 (22) professores



Resultados



	Total	Válidos	Acessos	Respondentes
Alunos	170	123	41	26
Professores	28	22	9	6

Tabela 1: Desconhecimento quanto as causas de extinção

CAUSAS DE EXTINÇÃO	Percentual de PROFESSORES que desconheciam	Percentual de EX-ALUNOS que desconheciam
Perda e fragmentação de habitats	50%	44%
Introdução de espécies e doenças exóticas	50%	32%
Exploração excessiva de espécies e plantas e animais	50%	40%
Uso de híbridos e monoculturas na agroindústria e nos programas de reflorestamento	50%	39%
Mudanças climáticas	34%	8%
Contaminação do solo, da água e da atmosfera por poluentes	50%	12%

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 2: Tipos de poluição citados de forma espontânea

TIPOS DE POLUIÇÃO	Quantidade de tipos citados por PROFESSORES	Quantidade de tipos citados por EX-ALUNOS
1. Atmosférica (do ar e atmosférica)	5	22
2. Hídrica (hídrica, marítima, das águas, dos mares, do lençol freático)	5	20
3. do Solo (solo, terra, terrestre)	2	18
4. Sonora	4	20
5. Visual	5	13
6. Térmica	0	2
7. Luminosa	0	4
8. Resíduos Sólidos	1	1
9. Meio ambiente/ambiental	0	6
10. Espaço orbital	1	1
11. Olfativa	0	1
12. Nuclear	0	1
13. Química	0	1
14. Energética	1	0
15. Informática	1	0
16. Eletromagnética	1	0

Fonte: elaborada pela autora

Nenhuma citação sobre poluição biológica

Tabela 3: Conhecimento quanto as áreas de conservação

ÁREAS DE CONSERVAÇÃO	Percentual de PROFESSORES conheciam	Percentual de EX-ALUNOS conheciam
Hotspot	67%	76%
Grandes Reservas da Biosfera	83%	92%
Biomas Brasileiros	67%	65%

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 4: Desconhecimento quanto as iniciativas nacionais

INICIATIVAS NACIONAIS	Percentual de PROFESSORES que desconheciam	Percentual de EX-ALUNOS que desconheciam
Sistema Nacional de Unidades de Conservação	33%	76%
Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção	50%	62%
Programa Nacional da Diversidade Biológica	100%	92%
Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade biológica Brasileira	100%	92%

Fonte: elaborada pela autora

Maior conhecimento das iniciativas internacionais que nacionais

Tabela 5: Desconhecimento quanto as iniciativas internacionais

INICIATIVAS INTERNACIONAIS	Percentual de PROFESSORES que desconheciam	Percentual de EX-ALUNOS que desconheciam
Metas AICHI	83 %	96 %
Convenção da Diversidade Biológica	83 %	96 %
Protocolo de Nagoya	83 %	77 %
The Ecossistem and Biodiversity	83 %	96 %

Fonte: elaborada pela autora

CONCLUSÃO

A conclusão de que o assunto não aparece nos estudos pelo fato dos especialistas em construção sustentável não possuírem conhecimentos sobre os aspectos ecossistêmicos de forma a analisarem criticamente o ferramental existente, foi reforçada a partir dos resultados da pesquisa que subsidiou este artigo.

A similaridade dos resultados dos especialistas, sejam alunos ou professores, no questionário fez acender a luz amarela.

O grande desafio para os cursos de pós-graduação em construção sustentável e planejamento urbano, é mediar um novo projeto de sociedade, no qual os aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais e, principalmente, ambientais sejam criticamente revistos.

Isso implica levar os docentes e discentes ao entendimento de que sua ação individual imediata refletirá socioambientalmente também a longo prazo, sendo a melhor estratégia a promoção dos valores e comportamentos que o desenvolvimento sustentável exige: mensagens que sejam sutis, mas claras; holísticas, mas tangíveis; multidimensionais, mas focadas.

Tratar o ser humano e o meio ambiente como se pertencessem a dois mundos diferentes é um legado da nossa cultura, inculcado pelas instituições de ensino, que precisa mudar.Com este texto espera-se que a transformação venha na velocidade que o planeta necessita.

Imagem 35/45: Gavião Carcará, ave conhecida pela agressividade, pousou na janela do 20º andar de um prédio na esquina das avenidas Rio Branco e Presidente Vargas, no centro do Rio de Janeiro, nesta terça-feira (3). Depois de alguns segundos, o carcará voou entre os prédios comerciais *Fabio Motta/Estadão Conteúdo*

OBRIGADA!!!

dilmapimentel@hotmail.com